

A RABECA

PERIODICO CARICATO, SATYRICO E ILLUSTRADO

ESCRITORIO RUA DOS OURIVES N. 52, 1º ANDAR

PROPRIETARIOS

ROCHA, COSTA & MELLO



1. ta reunião entre as tribus e os descobridores da nova California

- Uns das trybus não querem acceitar as ofertas dos tripulantes do grande batel.
- Outros batem-se denodadamente a fim d'expulsar os infasores das aguas do Rio Branco.

A RABECA

Sabbado, 22 de Julho de 1871.

Carissimos assignantes. E' sob a impressão de uma grande magoa que o rabequista se vos apresenta.

A lembrança do Castro Alves, poeta ultimamente arrebatado pelo genio da morte, ainda está bem viva em seo espirito, e por isso não pode deixar de emmudecer para deixar fallar—a lagrima de saudade, que brota de seos olhos.

Aria

(Ainda sobre o elemento servil)

Continuam as calorosas discussões sobre o elemento servil. Os dissidentes ágitam-se, exaltam-se, gritam, perdem a tramontana e..... Santo breve da marca! Se não se lembrarem que estão na Camara, temos tragedia e mais tragedia!

Em uma das sessões passadas, quasi que tudo levava á bréca. Fallava o Exm. Araripe quando estourou a bomba..... Foi tal o estampido que o distincto orador calou-se e a opinião publica ficou suspensa.....

Parecia que para a nossa Camara se haviam transportado os membros da communa da Inglaterra, nos fins do seculo passado, ou os da communa de Pariz nos tempos de hoje: tão grande foi o numero de apartes calamitosos e tal foi a celeuma.

Felizmente a tempestade serenou, e não houve triumpho as direitas.

Praza ao Omnipotente que os Srs. deputados se accomodem com as questões da época e não dêem lugar a que algum estrangeiro supponha que a casa da Camara seja o Theatro Lyrico Fluminense.

Felizmente não ha mais sessões nocturnas, senão muitos se enganariam indubitavelmente, quer estrangeiros, quer nacionaes.

Convém que no parlamento brasileiro não se repitão scenas destas, que são sempre dignas de censura publica.

Haja discussão calma e conveniente: não é com a rizada do idiota, nem com o dito sarcastico e offensivo, que se refutam argumentos:!

Abaixo o orgulho da liberdade mal entendida!

Longe vão os tempos, em que a verdade do direito era uma chiméra para os despotas, que amoldavam ás leis ao seo querer.

Cavatina

D. Pedro II. — O baile de mascaras e *Guilherme Tell* — durante a semana fizeram as delicias do publico, que cada vez mais se embebe nas harmonias de Rossini e de Verdi.

Phenix Dramatica. — Continúa a ser panorama de Portugal, que tem sido muito visto e ainda mais applaudido.

Quarta-feira o — *Anjo da meia noite* — beneficiou o Amoedo, que, por ser um bom actor, adquerio mais uma corôa de louros no conceito publico.

S. Pedro de Alcantara. — Depois de trinta annos ou a vida de um jogador appareceu com todo o garbo o famoso *Alvaro da Cunha* ou o cavalleiro de *Alcacerquibir*, que, não obstante os grandes e admiraveis successos da insigne companhia — *Anglo Americana*, foi recebido como devia e conquistou muitos applausos.

S. Luiz. — Durante a semana só levou a scena a *Estatua de carne*, que, como sempre, correu perfeitamente bem.

Furtado Coelho e Emilia Adelaide mais uma vez exhibiram uma prova do genio não commum de que são dotados, e o drama

já é tão conhecido que é baldo qualquer juízo dado sobre elle.

Gymnasio. — O cantor cosmopolita, Bertha de castigo, A ordem é resonar, Para as eleições, Um alho, Um espartilho de senhora, Luz e sombra, Amor pelos cabellos, e As boas razões, são outros tantos padrões de gloria para o Taborda, Rodrigues e Valle, que no seo genero são inimitaveis.

Lyrico Fluminense. — Levou a scena o Suplicio de uma mulher, Ruy Blas, Arduino d'Ivréa, rei da Italia e Luiz XI, cujos desempenhos foram mais que satisfactorios e onde Ernesto Rossi, Cottin e Palladini colheram os maiores applausos.

Lyrique francaís ou Alcazar. — *La fille du regiment, La belle Helene, Le trouviere, le meurtrier de Theodore, e Les bavards,* tem continuado a apparecer no palco, grangeando cada vez mais a sympathia publica e merecendo applausos dos que sabem amar a arte e admirar os artistas de merito como Mlle. Arnal—Irma—Marie—Rosier e Dubois.

MARCOS DEL CASTRO.

Variação no bordão

Lê-se na gazetilha do *Jornal do Commercio* de 16 do corrente mez e anno o seguinte: «o Sr. Dr. Duarte José de Mello Pitada acaba de publicar uma versão do romance de Jean Du Boys—A condessa de Monte-Christo.»

Saibã o publico que o Dr. Pitada não só fez a dita versão, mas até teve a delicadeza de offerecer a redacção do referido jornal um volume da sua obra, que o gazetilheiro noticiou e não agradeceo. Foi mais uma civilidade.....o gazetilheiro é um homem das arabias!

MARCOS DEL CASTRO.

Cançoneta

PARODIA

O. D. C.

A UMA VELHA GAITEIRA

Se eu fôra um espelho mas destes modernos,
Que em velhas faz moças d'outr'ora voltar,
Provar te quizera quanto és pretendida,
Em fé teres inda que alguém te ha de amar!

Mas logo, mentindo
Tornarte mui bella,
P'ra não me atirares
Por uma janella.

Se eu fôra uma sege, com forte parelha,
N'um dia de chuva por mim a puchar,
Teus finos vestidos de cassa bordada,
Quizera com lama poder salpicar.

E logo, zangada
Ver n'um corredor,
Metter-te, esperando
Por tempo melhor.

Se eu fôra janota de bons collarinhos,
Porém sem pataca no bolso contar,
Quizera, em extremo, dizendo adorar-te,
A' Igreja levar-te, contigo casar!

E após teu dinheiro
Mui prestes gastando,
A sós te deixára
De ti me apartando.

Se eu fôra uma pipa, mas d'estas carroças,
Nos cantos das ruas, que é moda encontrar,
Com um salavanco, meu ventre já cheio,
Quizera entornar-me por ti ao passar!

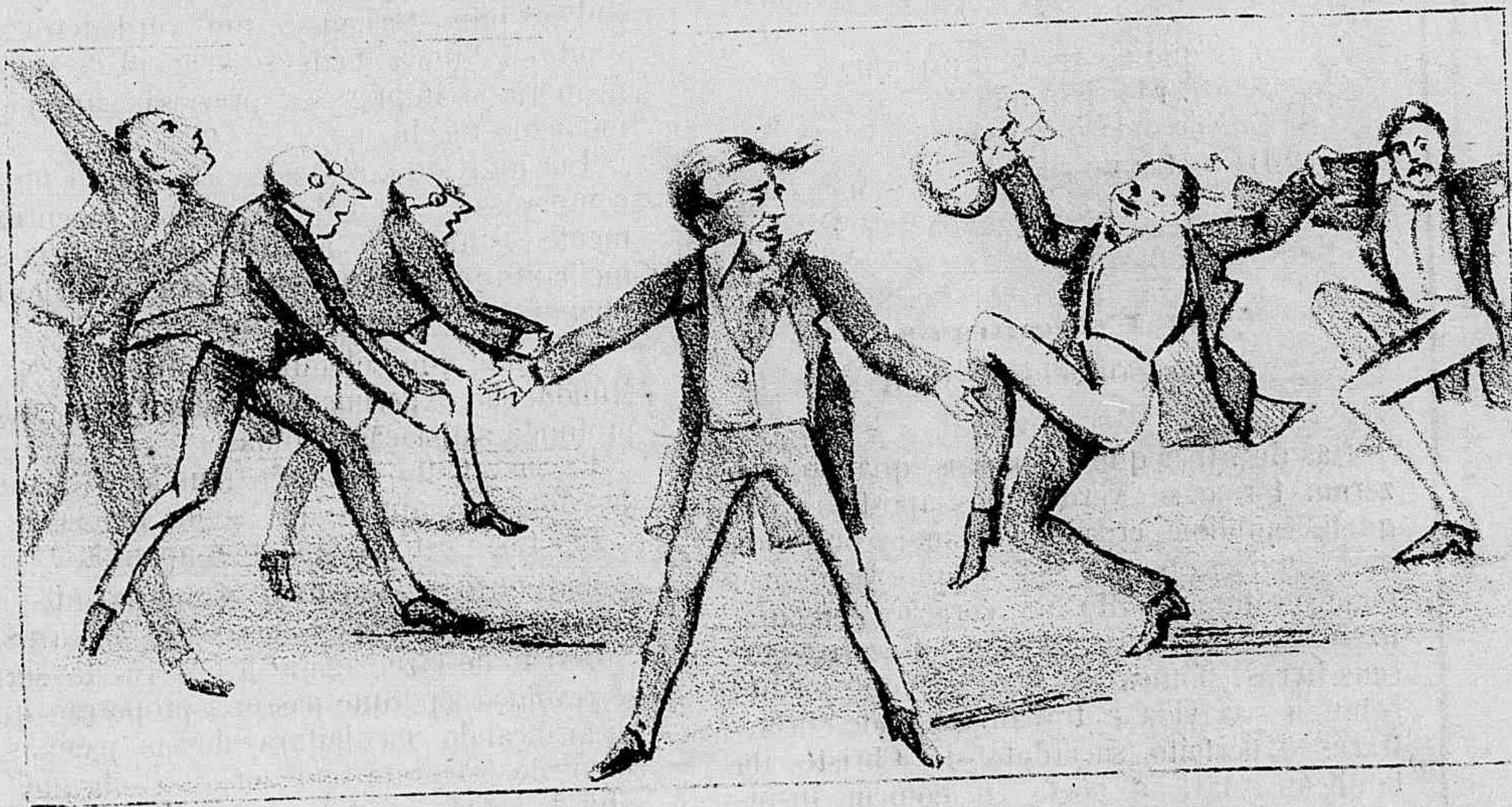
E ver-te fugindo
P'ra casa cheirosa,
C'um vidro nas ventas
D'essencia de rosa.



Apesar de ser atacado e perseguido pelos lobos, vespas e mosquitos nas florestas do campo de Sant'Anna, segue sempre o caminho



— Chucha !... Chucha !... Que este meu leite é precioso, tem a vantagem de tornar o ventre livre...



— Os zangões e agiolas da Praça do Commercio, dão pulos de contentes ao sabrem que cresce; o entusiasmo do povo em fazer novas uocas (e que dá saúde) em quanto que outros sofrem e implorão bairra nas armazenagens das já existentes.

Se eu fôra uma casca de podre banana,
Na rua por onde tu fosses passar,
Quizera puzesses em mim teu pesinho
P'ra logo de costas poder te pregar!

E logo os moleques
De ti em redor,
Eu ver te chamando
De madre prior.

Se eu fôra poeta, Novaes, que 'inda mesmo,
Nem lyra tivesse p'ra a minha igualar,
De quanta matrona gaiteira ha no mundo,
Eu n'ella, far-te-hia rainha sem par!

E após satisfeito
Por caros tropheus
Em paga acceitava
Tres chochos dos teus.

Mas eu não sou casca, janota, ou espelho,
Nem sege, poeta, nem pipa a entornar...
Sou um pobresinho que se ando na terra,
E' por ver os outros tambem n'ella andar!

Mas que ao ver-te a esperança
Não perde, isso não!
De ver inda o mundo
De costas no chão!

* * * *

Os Ephemerios

AO DR. GODOFREDO AUTRAN

(Continuação)

Has de saber que os padres, quando quiseram tornar-se verdadeiros apóstolos daquelle sublime creador da mais profunda das religiões, porque foi a que já desceu mais profundamente no coração humano, fizeram-se primeiro poetas. Recorre aos seus livros, folhêa os seus sermões, medita sobre a sua vida e trabalhos; onde encontras o perfeito sacerdote de Christo ahi tambem estará o poeta, o homem inspirado e ambos consubstanciados.

S. João, S. Agostinho, Bossuet, Fenelon, Santa Thereza.

E ainda mais te has de compenetrar desta verdade se recorreres á epopéa sem igual de Chateaubriand, a essas inexgotaveis paginas do *Genio do Christianismo*.

A conclusão é certa.

Desde que a religião se affastou da poesia, deixou de ser christianismo e passou a ser perseguição.

Oh! sim, ainda não houve instituição que o coração humano tanto comprehendesse em suas fraquezas, e que tanto o soubesse apadrinhar!

A poesia e a litteratura pois, meu Autran, não serão uma coisa futil como querem os espiritos positivos. Ha para ellas uma grande missão a cumprir. O alargamento dos horisontes do espirito humano.

Has de crer que o dia mais esplendido da minha vida foi aquelle, em que pela primeira vez experimentei os effeitos do sentimento litterario.

Para mim tornou-se um verdadeiro assombro! Nunca mais se apagará de minha memoria as impressões preciosas, que neste momento recebi.

Um individuo, a quem por muito tempo conservassem vendado, e depois repentinamente restituissem a vista, não sentiria semelhante deslumbramento em face dos iriantes phenomenos da optica.

Direi até que Colombo descobrindo o Novo Mundo não experimentaria maior nem mais profunda satisfação d'alma.

E com effeito era um mundo para mim desconhecido aquelle que se me revelava.

Ignoras a estrella que m'o apontou?

Foi um livro, um livro simplesmente de Lamartine—as suas *Conversações familiares*.

Desisto de fazer agora a historia da serie de revoluções porque passei á proporção que fui avançando na leitura dessas paginas; como de surpresa em surpresa cheguei a sahir do estado vegetativo, em que me achava; como afinal insensivelmente desertei dos

livros latinos, em que materialmente, sem comprehender, traduzia as odes de *Horacio* e os cantos da *Eneida*, para as obras suaves e encantadoras do cantor de *Jocelyn*—o mais litterato dos homens desde Plutarco até hoje.

O caso é que, passado o turbilhão de idéas e sensações desconhecidas, cahi em uma especie de meditar profundo, phenomeno novo para mim, e cheguei a persuadir-me que dentro do homem existia, lá bem no fundo, uma faculdade que poderia para muitos constituir a revelação de um thesouro.

Pensei, pensei e pensei muito.... e, acabado isto sabes o que aconteceu? Vaes-te rir; já sei.

Muito caladinho resolvi, visto ter feito aquella importante descoberta, que não devia dispensar a oportunidade de ir buscar a agradável companhia de tantos genios beneficos e affaveis, gosando da perspectiva dos quadros esplendidos e maravilhas daquelle paiz de *Mil e uma noites*. E lá um bom dia, quando o silencio se fazia por toda a parte, ainda me recordo como se fosse hoje, comecei a apromptar a bagagem para desertar dos aborrecidos campos onde vivia. E' verdade, meu amigo, tentei abandonar este pelo outro. Que allucinação deleitosa !....

Não te rias por ora que ainda é cedo; porque quando pensava eu que ninguem me espreitava, eis que precisamente no momento da deserção, sinto que alguém me tolhe prendendo a aba do paletot.

Ah! meu Autran, não fazes idéa da minha decepção!

Era a realidade, essa afamada senhora a quem propria ou impropriamente dão o nome de realidade da vida, que vinha pôr-me embargos á sahida. Atraz della, não menos atraz, e com um riso de escarneo, coxeava a *convicção*, que me dizia em voz rouquenha que para ali só eram chamados certos entes predistidados, e o templo e o horto divino não fôra feito para alvergue do primeiro parvenu.

O resultado de tudo isto, para encurtar

razões, foi uma pequena phantasia, que ainda guardo para ler e rir-me, quando da cabeça começarem a desertar os meus cabellos pretos.

Amorteci e resignei-me á só procurar aquelles sitios amenos como viandante perdido. Um consolo....

Talvez possas avaliar a dôr que as vezes devo experimentar, quando não encontro em mim a *força indomita* para exprimir aquillo que sinto; para externar o torbilhão que me invade a alma; para emfim traduzir muita tempestade que por ventura me obumbra os paramos do espirito, erguendo-se sobre os seus horisontes como um pensamento sinistro, mas infelizmente para logo descer em vertiginosa quêda e esmagal-o ao seu peso horrivel por ausencia de uma valvula — a fôrma.

(*Continúa.*)

ANNUNCIO

Está á venda

A CONDESSA DE MONTE-CHRISTO

TRADUÇÃO DO

Dr. Mello Pitada

Um volume nitidamente impresso e brochado

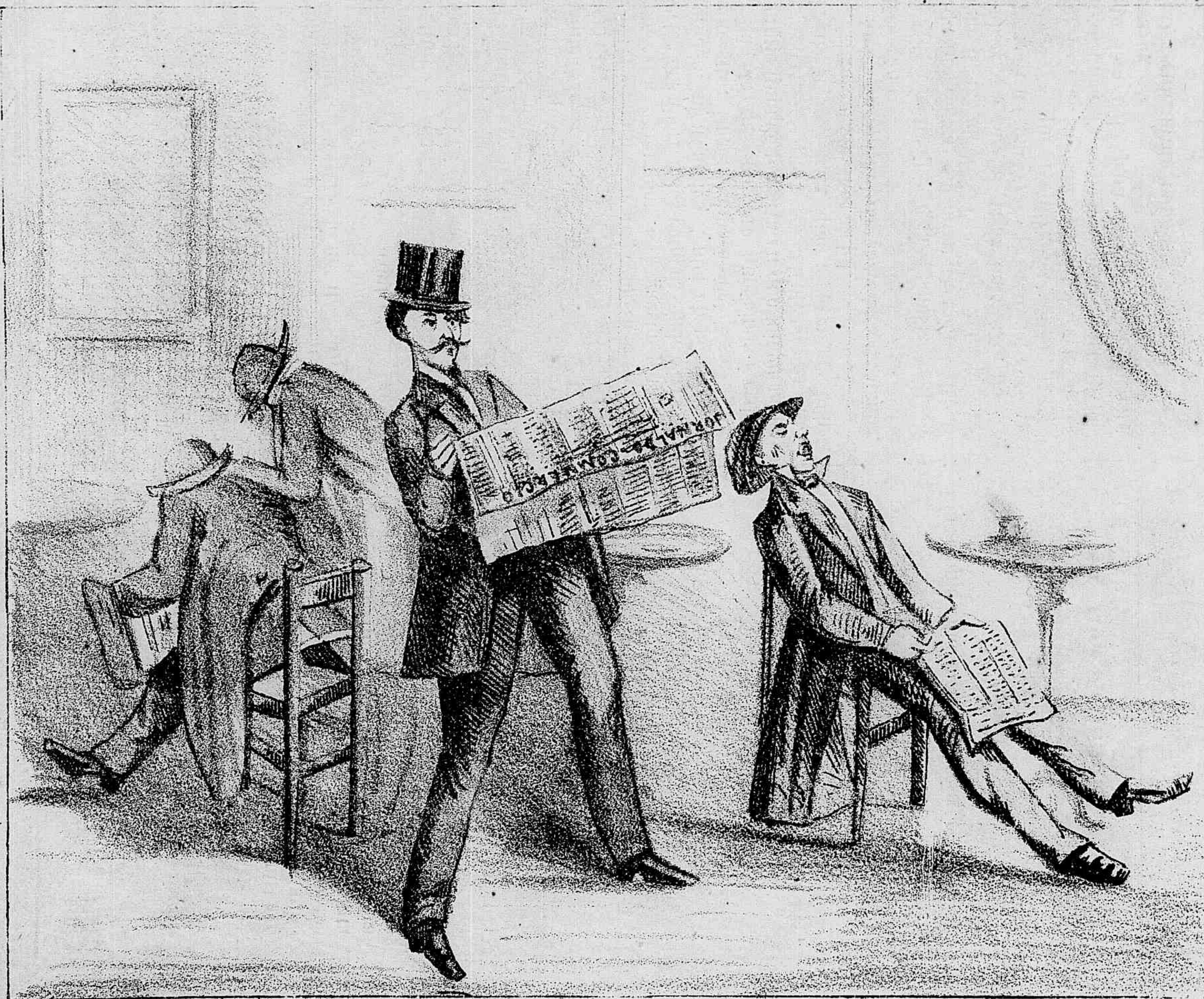
5\$000

Ao Livro de Ouro

86 Rua da Quitanda 86

Typ. de F. A. de Souza, rua do General Camara n. 113

A leitura dos jornaes n'um café



— Elemento servil.... Discussão sobre o ventre livre. . Não houve casa... e esta?... pois n'uma cidade em que ha tanta casa, até umas por cima das outras?! não haver casa?! ora esta não lembra ao diabo?!... Qual?!... os meus amigos que vernão outra vez para cá pedir-me os votos que eu lhes mostrarei ? eu largar a minha fazenda ir caballar, e depois os amiguinhos, que se apanhão servidos irem tratar de escangalhar-me a lavoura?!